

NUTRIENTES CICLADOS PELAS PODAS DO CAFEIEIRO

SANTINATO, F. Eng. Agr., Dr. Pós Doutorando do Centro de Solos IAC, Campinas, SP; CANTARELLA, H. Eng. Agr., Dr. Diretor do Centro de Solos IAC, Campinas, SP; SANTINATO, R. Eng. Agr., Pesquisador e Consultor Santinato Cafés Ltda., Campinas, SP; ECKHARDT, C. F. Eng. Agr., Gerente Pesquisa Santinato Cafés Ltda, São João da Boa Vista, SP; GONÇALVES, V.A. Eng. Agr., Pesquisador Santinato Cafés Ltda, Rio Paranaíba, MG; SILVA, C.D. Eng. Agr., Mestrando UFV, Rio Paranaíba, MG; ARCEDA, E.U.D. Eng. Agr. Inter cambista Santinato Cafés, Matagalpa, Nicarágua

Garcia et al., (1987) realizaram um estudo mensurando a ciclagem de nutrientes oriundos de podas do cafeeiro. Naquela ocasião as podas eram as mais tradicionais, mais severas, e os espaçamentos de plantio com densidade populacional menor que a atual. Atualmente, a cafeicultura moderna conta com espaçamento largo entre linhas e adensado entre plantas, chamado de renque mecanizado, com populações da ordem de 5.000 plantas/ha. As podas, também, são mais frequentes, no entanto menos drásticas, em que se remove somente a ponta dos ramos laterais e do tronco. Diante disto torna-se necessário conhecer a quantidade de nutrientes ciclados através das podas do cafeeiro no contexto atual.

O estudo foi realizado no município de Araxá, MG, em lavoura de Catuaí Vermelho, plantada no espaçamento de 4,0 x 0,5, sequeiro, com 10 anos de idade e aspecto vegetativo depauperado. Estudou-se seis tratamentos como descritos nas tabelas a seguir, com cinco repetições. A planta foi segmentada e as matérias secas foram mensuradas. Os teores nutricionais foram posteriormente analisados no laboratório IBRA, Campinas, SP.

Resultados e conclusões

As tabelas a seguir mostram as quantidades de matéria seca produzidas pelas podas, de forma que quanto mais severa a poda maior foi a quantidade de MS. Apesar de em maior quantidade, a MS dos ramos ciclou menor quantidade de nutrientes que as folhas, devido aos maiores teores nutricionais das folhas. Além do que as folhas se decompõe mais rápido, disponibilizando os nutrientes com maior rapidez. Vale ressaltar que pode-se somar os resultados referentes aos esqueletamentos com o de decote, pois comumente se faz as duas podas conjuntamente. Com relação à remoção total dos ramos, as quantidades foram muito superiores, mas não se faz esse tipo de poda comumente. Com relação à recepa, as quantidades são ainda maiores, porém, por enquanto, são poucas as propriedades que alugam uma máquina (recém lançada) que consegue trinchar completamente os pés de café recepados produzindo esta quantidade de matéria seca e consequentemente ciclando tais nutrientes.

Tabela 1. Matéria seca do tronco, ramos e folhas em função de tipos de poda, Araxá, Minas Gerais, Brazil (kg ha⁻¹).

Tipo de poda	Matéria seca			
	Tronco	Ramos	Folhas	Total
	kg ha ⁻¹			
T1 – Decote à 2,6m	500±369	1.900±418	850±390	3.250±925
T2 – Desponte lateral longe do tronco à 90 cm	0	400±285	450±292	900±555
T3 – Esqueletamento à 60 cm do tronco	0	3.250±1.808	2.000±1.297	5.250±3.080
T4 – Esqueletamento próximo do tronco à 30 cm	0	5.100±1.623	3.600±2.032	8.700±2.024
T5 – Remoção total dos ramos laterais	0	15.350±2.514	6.100±1.245	21.400±2.226
T6 – Recepa	13.450±1.352	17.250±2.777	6.900±1.038	37.600±2.987

Tabela 2. Nitrogênio ciclado pelas podas do cafeeiro em Araxá, Minas Gerais, Brasil (kg ha⁻¹).

Tipo de poda	N			
	Tronco	Ramos	Folhas	Total
	kg ha ⁻¹			
T1 – Decote à 2,6m	5±3,1	20±4,1	25±11,2	45±15,5
T2 – Desponte lateral longe do tronco à 90 cm	0	5±2,8	15±8,4	15±10,9
T3 – Esqueletamento à 60 cm do tronco	0	30±17,9	55±37,2	90±54,7
T4 – Esqueletamento próximo do tronco à 30 cm	0	50±16,1	105±58,3	155±5,9
T5 – Remoção total dos ramos laterais	0	150±24,9	175±35,7	325±32,7
T6 – Recepa	115±11,3	170±27,5	200±29,8	480±26,8

Tabela 3. Potássio ciclado pelas podas do cafeeiro em Araxá, Minas Gerais, Brasil (kg ha⁻¹).

Tipo de poda	K			
	Tronco	Ramos	Folhas	Total
	kg ha ⁻¹			
T1 – Decote à 2,6m	2,1±1,6	10,5±2,3	23,9±11,1	36,5±13,2
T2 – Desponte lateral longe do tronco à 90 cm	0	2,3±1,6	13±8,3	15,4±9,6
T3 – Esqueletamento à 60 cm do tronco	0	18,1±10,1	56,1±36,7	74,3±46,6
T4 – Esqueletamento próximo do tronco à 30 cm	0	28,5±9,1	102,3±57,5	130,8±54,5
T5 – Remoção total dos ramos laterais	0	85,9±14,1	171,9±35,2	257,8±31,3
T6 – Recepa	56,5±5,7	96,5±15,5	195,8±29,4	348,8±22,3

Conclusões:

1 – Os esqueletamentos podem ciclar de 15 a 155 kg/ha de N e 15,4 a 130,8 kg/ha de K, que quando somados ao decote à 2,6 m de altura, ciclaram de 60 a 200 kg/ha de N e 52 a 185 kg/ha de K, sendo os menores valores atribuídos às podas minimamente drásticas (desponte lateral).